



Diversidade do conhecimento sobre plantas usadas para construções rurais na caatinga do estado de Pernambuco.

VIVIANY T. DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
LUCIANA GOMES DE SOUSA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
REINALDO F. PAIVA DE LUCENA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
ELCIDA DE LIMA ARAÚJO - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
ULYSSES P. DE ALBUQUERQUE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

vivyteixeira@feal.com.br

A extração madeireira da caatinga para o uso em construções de cercas é uma prática comum entre as comunidades locais. Devido a grande quantidade de espécies vulneráveis a este tipo de uso, e ao pouco conhecimento científico sobre o assunto, o presente trabalho objetiva analisar a diversidade do conhecimento de uma comunidade sobre as plantas usadas para a construção de cercas. Baseado em métodos de coleta de dados etnobotânicos (entrevistas semi-estruturadas, turnê guiada), obteve-se informações de 40 mantenedores de cercas sobre as espécies usadas. Em seguida, procurou-se avaliar o conhecimento local com base em diferentes técnicas quantitativas: frequência (Fsp) (mede percentagem de ocorrência de cada espécie); diversidade total (SDTotal) (mede como muitas espécies são usadas e como contribui para o uso total); equitabilidade (SETotal) (mede como diferentes espécies contribuem para o uso total independente do número de espécies usadas); valor de consenso de informante (Ucs) (mede o grau de concordância entre os informantes) e o valor de importância (Ivs) (mede a proporção de informantes que citaram uma espécie como mais importante). Identificou-se 52 espécies que apresentaram SDTotal, de 1,0 e SETota de 0,02. Os dados mostram que as cercas apresentam elevada diversidade, contudo as espécies não contribuem de forma igual para a composição das mesmas. A espécie que obteve maior frequência foi *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenam (91,66%). As espécies de maior abundância necessariamente não são as de maior frequência, como é o caso de *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill. *A. colubrina* obteve o maior Ivs (0,54), seguida por *J. mollissima* (0,42). *A. colubrina* também apresentou o maior Ucs que é de 1,8. Outras espécies que também obtiveram um alto Ucs foram *J. mollissima* (1,3) e *C. leptophloeos* (1,6). Conclui-se que os mantenedores conhecem uma alta diversidade de espécies úteis para construção de cercas, sendo notória a preferência e a importância concentrada sobre poucas espécies nativas.

Apoio: Facepe-Cnpq-Capes